

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESENHO INDUSTRIAL - DADIN  
ESPECIALIZAÇÃO EM NARRATIVAS VISUAIS**

**SANDRO JORGE BIER**

**DO TEXTO AO INFOGRÁFICO: A CONSTRUÇÃO DE UMA  
NARRATIVA VISUAL PARA APRENDIZAGEM E ENSINO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CURITIBA**

**2018**

**SANDRO JORGE BIER**

**DO TEXTO AO INFOGRÁFICO: A CONSTRUÇÃO DE UMA  
NARRATIVA VISUAL PARA APRENDIZAGEM E ENSINO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Narrativas Visuais, do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial – DADIN, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. MSc. Simone Landal

**CURITIBA**

**2018**



**Ministério da Educação**  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Curitiba  
DADIN - Departamento de Desenho Industrial  
Especialização em Narrativas Visuais



---

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**SANDRO JORGE BIER**

### **DO TEXTO AO INFOGRÁFICO: A CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA VISUAL PARA APRENDIZAGEM E ENSINO**

Esta monografia foi apresentada em 16 de abril de 2018 como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Narrativas Visuais pelo Curso de Especialização em Narrativas Visuais do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Profª. MSc. Simone Landal (UTFPR - Prof. Orientador)

---

Prof.Dr. Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

---

Profª MSc. Carolina Daros (UTFPR)

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.”

Dedico este trabalho à minha esposa e aos meus filhos, pelo apoio e compreensão da minha ausência para que este trabalho pudesse ser concluído.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Prof<sup>a</sup>. MSc. Simone Landal, por todo o auxílio dispendido durante toda a duração do curso e especialmente no processo de conclusão do mesmo.

Aos demais professores e coordenadores meu reconhecimento pelo esforço em repassar o conhecimento e por todo o apoio nos diferentes momentos.

Aos colegas de sala, e, especialmente, ao colega designer Victor Scaff pela presteza e generosidade em auxiliar neste trabalho.

A Secretaria do Curso, pela cooperação.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

## RESUMO

BIER, Sandro Jorge. **Do texto ao infográfico**: a construção de uma narrativa visual para aprendizagem e ensino. 2018. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Especialização em Narrativas Visuais. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

O presente trabalho faz uma descrição do processo de desenvolvimento de uma narrativa visual, com a criação de um infográfico, tomando-se como base o texto elaborado para um guia para a disciplina de aprendizagem e ensino. Também são demonstradas as etapas de construção do infográfico através do diálogo entre o autor do guia, e deste trabalho, com o designer escolhido para tal função. O processo é descrito com base em autores da linguagem gráfica, da semântica funcional e do design de informação.

**Palavras-chave:** Infográfico. Narrativa visual. Design da informação. Aprendizagem e ensino. Texto.

## ABSTRACT

BIER, Sandro Jorge. **From text to infographic**: the construction of a visual narrative for learning and teaching. 2018. 25 f. Completion of course work ( postgraduate studies) – Specialization in Visual Narratives. Federal Technology University - Parana. Curitiba, 2018.

The present work describes the process of developing a visual narrative, with the creation of an infographic, based on the text prepared for a guide to the discipline of learning and teaching. The steps of building the infographic through dialogue between the author of the guide, and this work, with the designer chosen for such a function are also demonstrated. The process is described based on authors of the graphic language, functional semantics and information design.

**Keywords:** Infographic. Visual narrative. Information design. Learning and teaching. Text.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>DESIGN DA INFORMAÇÃO E INFOGRÁFICO</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>12</b>
3.1	O DESIGNER	12
3.2	MODELOS	13
3.3	O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO INFOGRÁFICO	16
3.4	O INFOGRÁFICO FINALIZADO	19
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>
	<b>ANEXO A - INFOGRÁFICO “MEU LIVRO”</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Processar e entregar informações e mensagens ao receptor, com cada vez mais clareza, rapidez e garantia de desempenho, são necessidades procuradas por diversas áreas nos dias de hoje.

Além do texto, essas informações, via de regra, são construídas com linguagens e discursos visuais. Nesse sentido, a área que procura definir essas abordagens é o Design da Informação (DI). Por meio da narrativa visual, uma das ferramentas do DI, é possível verificar a criação de inúmeras abordagens com o propósito de oferecer informações úteis para objetivos específicos.

Este trabalho teve sua gênese durante a disciplina de Narrativas Gráficas para Aprendizagem e Ensino, na qual foram apresentados os elementos básicos do Design da Informação.

Oriundo da área de Letras e por não ser designer de formação, o autor deste trabalho optou por descrever o processo de construção de uma narrativa visual, com a criação de um infográfico, tomando-se como base o texto de sua autoria, primeiramente elaborado para a disciplina, o guia *Como produzir e publicar um livro independente*, a ser elaborado por outro profissional do design.

O guia é resultado de anos de verificação da atividade como editor de livros, frente às dificuldades impostas ao grande público, interessados em produzir e publicar um livro de forma independente. Escritores de diferentes áreas, após produzir seu conteúdo e diante do longo caminho a percorrer para ser publicado por uma editora comercial, encontram uma nova possibilidade de publicação de forma independente. Neste caminho, longe de ser simples e fácil, o escritor se vê em dificuldades para descobrir com eficácia os caminhos necessários para a publicação de um livro.

Com a criação do guia escrito, sentiu-se a necessidade de demonstrar de forma visual os pontos principais desse caminho. Em diálogo com o designer Victor Scaff optou-se pelo infográfico, pelas características de apresentação do conteúdo com elementos gráfico-visuais, com grande poder de síntese, organização e apresentação de dados complexos que facilitam a compreensão da informação que se pretende esclarecer e/ou ensinar. O infográfico foi produzido pelo designer seguindo as instruções contidas no texto, aliadas aos exemplos e aprendizados da

disciplina de Narrativas Gráficas para Aprendizagem e Ensino. Conforme Quattrer (2013):

O infográfico, por sua vez, é um importante instrumento capaz de tornar a informação interessante, dinâmica e atrativa, permitindo que a ideia principal do que está sendo transmitido seja captada em poucos minutos (QUATTRER; GOUVEIA, 2013, p.324).<sup>1</sup>

Com a transformação do conteúdo escrito em narrativa visual, foram utilizadas técnicas de infografia como parte do Design da Informação. Foram avaliados e descritos os processos e métodos utilizados para que a mensagem gráfica de instrução seja levada ao interlocutor de modo eficaz e que alcance os objetivos propostos.

Para embasar tal procedimento foram utilizados os conceitos de Michael Twyman (1979) em relação à linguagem gráfica e configuração, Robert E. Horn (1999) sobre a semântica funcional e Jorge Frascara (2011) sobre Design da Informação.

O guia *Como produzir e publicar um livro independente*, foi produzido inicialmente em sala de aula, para fins de conclusão da disciplina “Narrativas visuais para aprendizagem e ensino”. Posteriormente, foi ampliado e desenvolvido o infográfico no formato que será descrito, contendo informações mais estruturadas e aprofundadas com objetivo de ampliar para o público-alvo, a sua relevância e eficácia.

O objetivo geral deste trabalho é descrever o processo de desenvolvimento de narrativas visuais, precisamente infográfico, com foco em ensino e aprendizado. Enquanto que os objetivos específicos são:

- Demonstrar as etapas de construção da narrativa visual, do texto ao infográfico, e
- Demonstrar os elementos visuais utilizados na narrativa visual.

Esta pesquisa se fundamenta no próprio objeto de análise, pela sua adaptação às narrativas visuais para que conteúdos textuais possam chegar ao público-alvo com maior aproveitamento. O usuário, anteriormente, meramente leitor, passa a visualizar, por meio de ilustrações, desenhos, fotos e outros elementos

---

<sup>1</sup> QUATTRER, M.; GOUVEIA, A. P. S. “Cor e Infográfico: O Design da Informação no livro didático”. *Infodesign*, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 323-341, 2013. Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/215>. Acessado 08/12/17.

gráficos, todo o processo necessário para que seu objetivo seja concluído de forma satisfatória.

O infográfico possibilita ao usuário o acesso direto aos caminhos possíveis para sua compreensão da narrativa. Não mais se necessita criar mentalmente as sequências, as fases e as necessidades de atuação, a informação lhe é amplamente mostrada.

Na parte dois é conceituado o Design da Informação (DI) pela compreensão de Frascara (2011), para quem existem dois momentos distintos para o DI: a organização da informação e a codificação-implementação de sua apresentação visual. E em sua essência o Design da Informação deve ser centrado no usuário e em suas necessidades. Para Horn (1999), o DI deve preparar a informação para ser utilizada pelos indivíduos com mais eficiência e efetividade.

Na parte três são apresentadas as necessidades identificadas para o projeto. Em seguida, o diálogo com o designer e as ideias iniciais para a construção do infográfico. A verificação de modelos e elementos que melhor comunicariam a informação. Para isso, apresenta-se os modelos comparativos de texto não-integrado e infográfico integrado, conforme Horn (1999).

Na sequência buscou-se em Twyman (1979) a Matriz para descrição da Linguagem Gráfica<sup>2</sup>, para a melhor interação entre os elementos textuais e o método de configuração.

Logo a seguir o processo de elaboração do infográfico mostra o texto inicial e o primeiro modelo, suas modificações até a apresentação do infográfico finalizado.

Ao final, o processo de construção do infográfico é avaliado de forma crítica, com o levantamento de pontos positivos e negativos, além de sugestões de melhoria do trabalho.

---

<sup>2</sup> TWYMAN, M. L., 1979. "A schema for the study of graphic language" in: **Processing of visible language**, editado por Paul A. Kolars, Merald E. Wrolstad & Herman Bouma. Nova York & Londres: Plenum Press, vol.1, pp.117-150. In: CADENA, R. A.: COUTINHO, S. G.: ANDRADE, B. "A linguagem gráfica em artefatos educacionais gerados com ferramentas de TIC". **Infodesign**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 33-44, 2012. Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/117>. Acesso em 08/12/17.

## 2 DESIGN DA INFORMAÇÃO E INFOGRÁFICO

Os conceitos de Design da Informação foram utilizados como tema amplo para este estudo, dentro do qual a ferramenta utilizada foi o infográfico, que tem como atributos principais a combinação de imagens e textos (DE PABLOS, 1999)<sup>3</sup>.

Conforme Giannella & Souza (2015),

Do ponto de vista da produção, o processo do Design da Informação ocorre em dois momentos distintos: a organização da informação e a codificação-implementação de sua apresentação visual. Essas tarefas requerem habilidades interdisciplinares para processar, organizar e apresentar a informação em formas linguísticas (escrita) e não linguísticas (a imagem em seu sentido mais amplo), e resultam em uma multiplicidade de sistemas texto-visuais como, por exemplo, design editorial (projeto gráfico de livros, diagramação de material didático); tabelas alfanuméricas (horários e diversos tipos de tabelas); representações esquemáticas (gráficos, diagramas, mapas e infográficos); documentos administrativos (formulários, boletos); instruções visuais (manuais, regras de jogos, bulas de remédios); sistemas de sinalização; catálogos, programas, prospectos de exposições; interfaces para meios eletrônicos (Frascara, 2011: 9-10).<sup>4</sup>

O guia de instruções *Como produzir e publicar um livro independente* enquadra-se no conceito defendido por Horn (1999), ao defender que o Design da Informação (DI) é uma das mais recentes manifestações da Comunicação: “[...] a arte ou a ciência de preparar a informação de maneira que ela possa ser usada pelos indivíduos com mais eficiência e efetividade” (Horn, 1999: 15).

Frascara (2011) complementa que a finalidade do DI é: “[...] assegurar a efetividade da comunicação mediante a facilitação dos processos de percepção, leitura, compreensão, memorização e uso da informação apresentada” (Frascara, 2011: 11). Com essas palavras, Frascara sugere que a essência do Design de Informação é centrada no usuário e em suas necessidades, o que faz com que o objetivo primordial de sua atividade se desloque da produção de objetos em si para a produção de sentidos para e pelo público (Giannella & Souza, 2015).

<sup>3</sup> DE PABLOS, J. M. 1998. **Siempre ha habido infografía**. In: Revista Latina de Comunicación Social. no 5. La Laguna (Tenerife, Espanha). Disponível em: [www.ull.es/publicaciones/latina](http://www.ull.es/publicaciones/latina). Acesso em: jul. 2010. In: MIRANDA F. & ANDRADE R, C. “Pensar Infográfico: uma proposta de ensino introdutório de infografia sob a perspectiva da linguagem gráfica”. **Infodesign**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 374-396, 2017, Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/567>. Acesso em 30/03/18.

<sup>4</sup> FRASCARA, J. **¿Qué es el diseño de información?** 1a ed. Buenos Aires: Infinito, 2011. In: GIANNELLA, J. R.; SOUZA, S. “Mediações e Sense-Making: duas lógicas comunicacionais do Design da Informação”. **Infodesign**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 47-61, 2015, Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/347>. Acesso em 08/12/17.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A ideia inicial para este infográfico, surgiu da necessidade de explicar visualmente um conteúdo que normalmente é apresentado ao público em texto.

O projeto completo de um livro guia para a produção independente inclui a parte textual, na qual são explicados todos os tópicos, voltado ao público brasileiro, com base na experiência do autor como editor de livros ao longo de quinze anos. Nesse período de experiência foi possível identificar dois grandes problemas para o escritor brasileiro. O primeiro é em relação à construção do texto, propriamente dito, assunto da primeira parte do guia. E a segunda dificuldade é a impressão, aliada à venda e divulgação do livro. O infográfico desenvolvido para este trabalho aborda esta segunda parte.

A motivação para a criação do infográfico, foi que apenas apresentar o conteúdo em formato texto não pareceria estar acrescentando tanto diferencial ao projeto. Ao longo do curso de especialização em Narrativas Visuais, as ferramentas abordadas foram cruciais para construir este projeto afim de facilitar a compreensão e motivar a execução dos projetos individuais dos consumidores do referido guia.

#### 3.1 O DESIGNER

Durante a especialização, foi possível trocar conhecimento com profissionais de diversas áreas, mais ou menos ligadas às narrativas visuais. Dentre os quais os designers que, em muitos casos, complementam a atividade de editor de livros, pois conseguem transformar a informação em elementos visuais.

Para a tarefa foi convidado o designer Victor Scaff para o desenvolvimento do infográfico para o guia.

## 3.2 MODELOS

Em conjunto analisamos diversos modelos de infográficos, que pudessem representar de forma organizada graficamente as instruções.

Conforme Horn (1999, p.51), “A sintaxe em linguagem visual é o estudo da combinação e dos relacionamentos dos elementos verbais e visuais.”

Ainda conforme Horn, o uso de

Textos, imagens e formas isolados não são linguagem visual – Quando utilizados separadamente, os componentes individuais da linguagem visual – palavras, imagens e formas – não nos proporciona verdadeiramente linguagem “visual” (Horn, 1999, p.9).<sup>5</sup>

Portanto, é necessário integrar adequadamente os elementos constantes no infográfico. A diferença entre um texto e diagrama não integrado de um integrado é a dificuldade que o primeiro formato tem de aproximar o texto do elemento visual, não permitindo que as linhas guiem os olhos e aumentem a eficiência da leitura por parte do interlocutor. Conforme os exemplos a seguir:

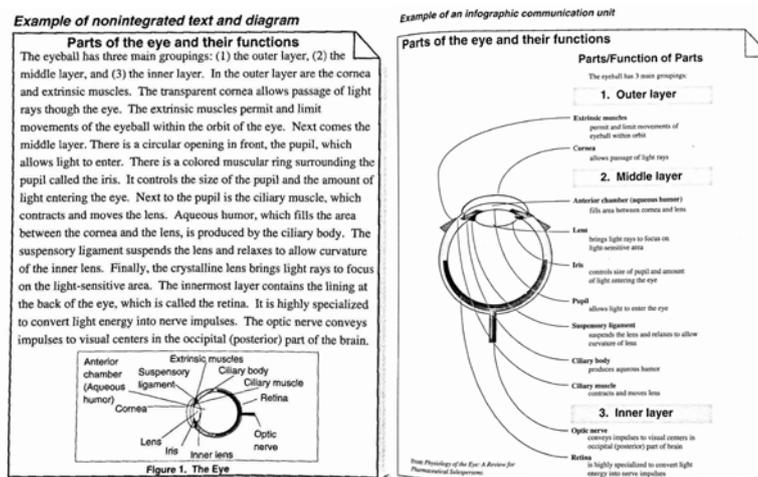


Figura 1 – Exemplo comparativo de texto não-integrado e infográfico integrado

Fonte: Horn (1999)

Afim de complementar o infográfico integrado buscou-se na Matriz para descrição da Linguagem Gráfica de Twyman (TWYMAN, 1979.), a melhor

<sup>5</sup> HORN, R. E. **Visual Language: Global Communication for the 21st Century Paperback.** MacroVu Pr, 1999

interação entre os elementos textuais e o método de configuração a ser utilizado. Twyman apresenta de modo esquemático um grande número de possibilidades teóricas para abordagem da linguagem gráfica.

		Method of configuration						
		Pure linear	Linear interrupted	List	Linear branching	Matrix	Non-linear directed viewing	Non-linear most options open
Mode of symbolization	Verbal/numerical	1	2	3	4	5	6	7
	Pictorial & verbal/numerical	8	9	10	11	12	13	14
	Pictorial	15	16	17	18	19	20	21
	Schematic	22	23	24	25	26	27	28

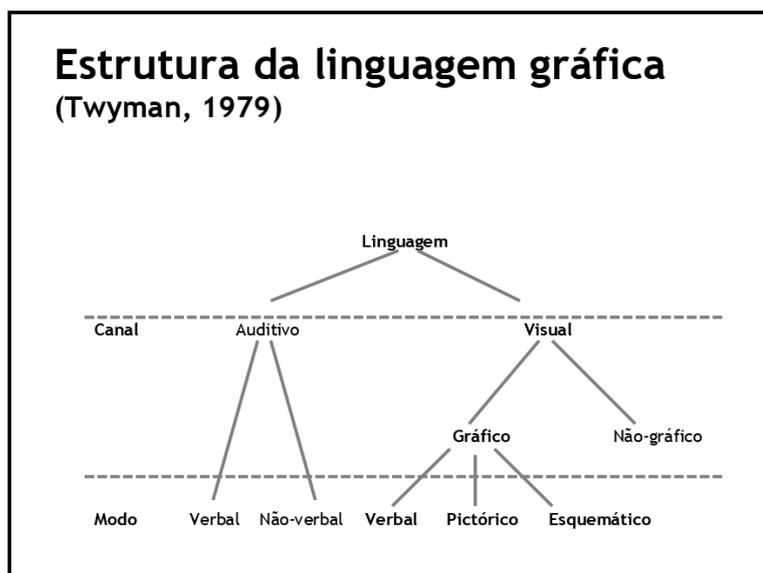
Michael Twyman

**Figura 2 – A Matriz de Twyman**

**Fonte: Twyman (1979)**

Segundo Miranda F. & Andrade R, C. (2017),

Neste âmbito se destacam os estudos conduzidos por Twyman (1979 e 1985), os quais originaram uma classificação dos modos de simbolização da informação visual gráfica, sendo eles: verbal, pictórico e esquemático (Figura 1). O primeiro modo compreende textos e numerais grafados por meio de tipografia ou manualmente; já o modo pictórico engloba imagens figurativas de conceitos reais ou imaginários (i.e. ilustrações e fotografias); por fim, o modo esquemático busca apresentar visualmente conceitos abstratos (e.g. setas que indicam movimento; linhas que separam elementos em uma composição).



**Figura 3 – A Estrutura da linguagem gráfica de Twyman**

Fonte: Pesquisa e design dos slides Prof. José Marconi Bezerra de Souza, 2010, UFPR

Dentre as diversas possibilidades teóricas apresentadas por Twyman (1979), foi escolhido o modelo Linear ramificado, verbal/numérico (4).

### 4. Linear ramificado - verbal

**Métodos de Configuração**

Modos de simbolização	Linear puro	Linear interrompido	Lista	Linear ramificado	Matriz	Não-linear dirigido	Não-linear aberto
Verbal Numérico	1	2	3	4	5	6	7
Pictórico & Verbal Numérico	8	9	10	11	12	13	14
Pictórico	15	16	17	18	19	20	21
Esquemático	22	23	24	25	26	27	28

Pesquisa e design dos slides Prof. José Marconi Bezerra de Souza, março de 2010, UFPR

**Figura 4 – A Matriz de Twyman. Modelo Linear ramificado / verbal/numérico (4).**

Fonte: Pesquisa e design dos slides Prof. José Marconi Bezerra de Souza, 2010, UFPR

Este modelo pode ser exemplificado abaixo, utilizado em sequências lineares nas quais ocorrem ramificações em direções opostas ou retro-



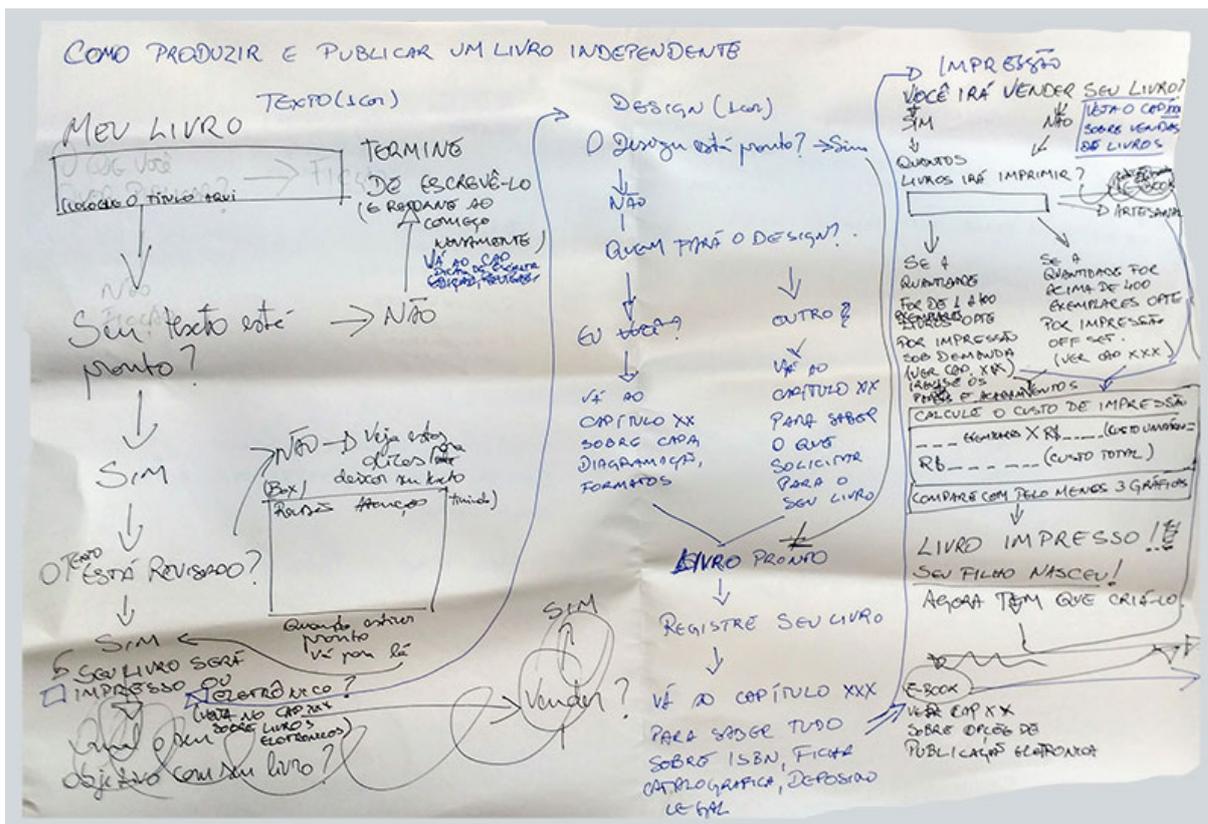


Figura 6 – Texto entregue ao designer.

Fonte: Autoria própria

O formato, em primeiro momento, seria de uma folha A3 com algumas dobras, as quais, a cada dobra do papel coincidiria com uma nova etapa a ser seguida pelo usuário. Foram selecionadas algumas paletas de cores e elementos visuais serem utilizados.

A ideia inicial de desdobrar uma parte do papel a cada etapa foi abandonada e substituída por outra simplificada, na qual para cada nova etapa se utilizaria outra página no formato do livro. Com base neste acordo o designer apresentou a primeira versão do infográfico.

O processo entre a entrega do texto, conforme a Figura 6, transcorreu de forma muito produtiva, uma vez que o designer ao visualizar o primeiro rascunho a ele apresentado, imediatamente sugeriu pequenos ajustes para melhor apresentação do conteúdo, e, ao mesmo tempo, comentou que construía mentalmente o infográfico.

A primeira ideia apresentada já continha os elementos necessários, os quais revisamos o texto e as informações que deveriam ser alteradas e foi devolvido ao designer para correções:



Figura 7 – Primeira opção de infográfico

Fonte: Designer Victor Scaff

Posteriormente, o designer apresentou mais uma opção com outra paleta de cores e outros elementos gráficos, conforme a seguir:

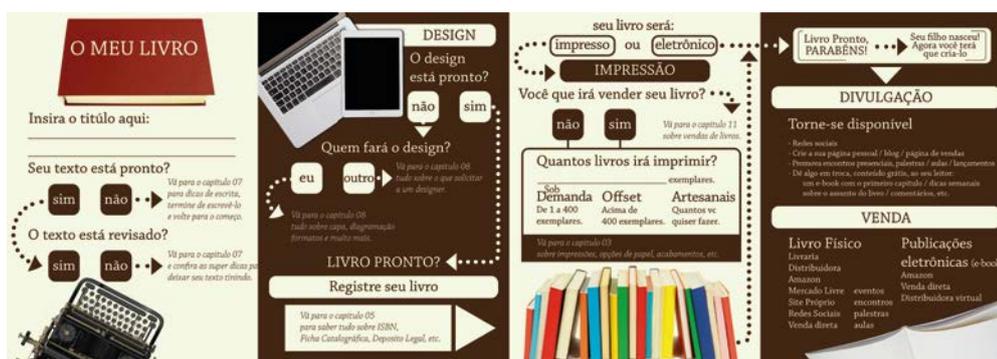


Figura 8 – Segunda opção de infográfico

Fonte: Designer Victor Scaff

### 3.4 O INFOGRÁFICO FINALIZADO

Após breves correções o designer apresentou a versão final. O infográfico intitulado “Meu livro”, está formatado em quatro páginas de 16x23cm cada uma, o mesmo formato do livro no qual será incluído. As páginas se alternam entre brancas e azuis, iniciando com a branca. A primeira página possui fundo *off white* (#f6f8e4), seguida por azul (#201a3e).

Os elementos visuais adicionados são do universo do livro, tais quais, máquina de datilografia, *laptop*, *tablet*, bloco de livros e livro aberto<sup>6</sup>. Conforme definição do designer “a justificativa dos elementos segue o caminho da alegoria, associação do assunto com o público. O infográfico em si, pode funcionar sem elas, mas o objetivo é transformar um bloco linear de conteúdo mais interessante e atrativo para o público”.

A sequência a ser seguida é indicada por setas, as quais são direcionadas, conforme a resposta do usuário, para frente, retornado uma fase ou indicando informações extras que estão contidas no interior do livro.

O infográfico “Meu livro” não tem por objetivo dar as respostas detalhadas, mas sim mostrar um panorama simplificado para que o usuário não se perca no processo de produzir e publicar seu livro de forma independente.

Entretanto, é possível que em nome da simplificação se tenha abreviado e deixado de fora alguns elementos que poderiam ter melhorado a compreensão, como por exemplo, tabelas de custo de projeto. Pois, dessa forma, o usuário já teria

<sup>6</sup> Imagens Freepik. Disponível em: <https://br.freepik.com/>. Acesso em 08/12/17

uma ideia dos custos envolvidos e poderia tê-los junto a sua sequência de tarefas do infográfico.

Outro aspecto a ponderar, é o da Experiência do Usuário (EU) que não foi planejada nos objetivos do trabalho. A falta de experimentação deixa o trabalho sem a possibilidade de se julgar sua eficácia, uma vez que o guia para o qual o infográfico foi criado apresenta-se como um projeto viável de publicação para atingir o seu público. A inclusão do infográfico deveria dar maior peso e relevância ao projeto como um todo. Por esses motivos, faz-se necessária a experimentação do infográfico aqui apresentado.



Figura 9 – Infográfico final.

Fonte: Designer Victor Scaff

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a analisar o processo de construção de uma narrativa visual, como parte do que foi aprendido em sala de aula na disciplina de aprendizagem e ensino.

O guia *Como produzir e publicar um livro independente*, produzido pelo autor deste trabalho, forneceu as informações textuais para a construção da narrativa visual, mais precisamente o infográfico. Ao analisar-se a literatura do Design da Informação, dentre as quais evidenciou-se as definições de Jorge Frascara (2015), no tocante “à organização da informação e a codificação-implementação de sua apresentação visual”, chegou-se à conclusão de que um infográfico seria a melhor opção para tal fim.

Da mesma forma as definições de M. L. Twyman, em sua *Estrutura da linguagem gráfica*, nortearam as estratégias de apresentação das informações no infográfico.

Por último, a sintaxe da linguagem visual, de Horn (1999), conduziu para que o infográfico estivesse integrado em relação ao texto e os elementos gráficos.

A análise da construção do infográfico demonstrou as possibilidades de utilização das informações de forma que o interlocutor pudesse decodificá-las de maneira intuitiva e assim solucionar a dificuldade que teria em relação ao assunto.

O objetivo geral proposto, de descrever o processo de desenvolvimento de uma narrativa visual, foi completado com a construção de um infográfico contendo as etapas principais para que o usuário compreenda o caminho a ser seguido, para produzir e publicar um livro independente.

Os objetivos específicos, de demonstrar as etapas de construção da narrativa visual, do texto ao infográfico; demonstrar os elementos visuais utilizados na narrativa visual foram executados pelo designer conforme as instruções e necessidades identificadas pelo autor deste trabalho.

De forma conclusiva, pode-se vislumbrar a possibilidade de utilização e aplicação dos modelos utilizados neste infográfico em outros projetos editoriais que são o objetivo primeiro da disciplina de ensino e aprendizado com o pano de fundo das narrativas visuais.

## REFERÊNCIAS

CADENA, R. A.; COUTINHO, S. G.; ANDRADE, B. “A linguagem gráfica em artefatos educacionais gerados com ferramentas de TIC”. ”. **Infodesign**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 33-44, 2012. Disponível em:

<https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/117>. Acesso em 08/12/17.

CRESWELL, J. W. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 3rd ed. Thousand Oaks: Sage, 2009.

DE PABLOS, J. M. 1998. **Siempre ha habido infografía**. In: Revista Latina de Comunicación Social. no 5. La Laguna (Tenerife, Espanha). Disponível em: [www.ull.es/publicaciones/latina](http://www.ull.es/publicaciones/latina). Acesso em: jul. 2010. In: MIRANDA F. & ANDRADE R, C. “Pensar Infográfico: uma proposta de ensino introdutório de infografia sob a perspectiva da linguagem gráfica”. **Infodesign**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 374-396, 2017, Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/567>. Acesso em 30/03/18.

FARIA, P. C. L. A; SOUTO, V. T. “Linguagem gráfica de infográficos online do governo brasileiro – Um estudo de caso do Portal Brasil”. **Infodesign**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 320-336, 2014, Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/264>. Acesso em 08/12/17.

FRASCARA, J. **¿Qué es el diseño de información?** 1a ed. Buenos Aires: Infinito, 2011. In: GIANNELLA, J. R.; SOUZA, S. “Mediações e Sense-Making: duas lógicas comunicacionais do Design da Informação”. **Infodesign**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 47-61, 2015, Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/347>. Acesso em 08/12/17.

GIANNELLA, J. R.; SOUZA, S. “Mediações e Sense-Making: duas lógicas comunicacionais do Design da Informação”. **Infodesign**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.

47-61, 2015, Disponível em:

<https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/347>. Acesso em 08/12/17.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORN, R. E. **Visual Language: Global Communication for the 21st Century Paperback**. Macrovu Pr, 1999

LUPTON, E. (ed.) **A produção de um livro independente – indie publishing: um guia para autores, artistas e designers**. 1. ed. São Paulo: Rosari, 2011.

MIRANDA F. & ANDRADE R, C. “Pensar Infográfico: uma proposta de ensino introdutório de infografia sob a perspectiva da linguagem gráfica”. **Infodesign**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 374-396, 2017, Disponível em:

<https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/567>. Acesso em 30/03/18.

QUATTRER, M.; GOUVEIA, A. P. S. “Cor e Infográfico: O Design da Informação no livro didático”. **Infodesign**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 323-341, 2013, Disponível em:

<https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/215>. Acesso em 08/12/17.

SHEDROFF, N. “Information interaction design: a unified field theory of design”, In: JACOBSON, Robert (Org.). **Information Design**. London: MIT Press, 2000, p. 267-292.

TWYMAN, M. L. 1979. “A schema for the study of graphic language.” In: **Processing of visible language**, 1979. Editado por Paul A. Kolers, Merald E. Wrolstad & Herman Bouma. Nova York & Londres: Plenum Press, vol.1, pp.117-150. In: CADENA, R. A.: COUTINHO, S. G.: ANDRADE, B. “A linguagem gráfica em artefatos educacionais gerados com ferramentas de TIC”. ”. **Infodesign**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 33-44, 2012. Disponível em:

<https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/117>. Acesso em 08/12/17.

**ANEXO A – Infográfico “Meu livro”.**



# MEU LIVRO

Insira o título aqui:

---

---

Seu texto está pronto?

sim

não

Vá para o capítulo 07  
para dicas de escrita,  
termine de escrevê-lo  
e volte para o começo.

O texto está revisado?

sim

não

Vá para o capítulo 07  
e confira as super  
dicas para deixar  
seu texto tinindo.



seu livro será:



Você que irá vender seu livro?

não

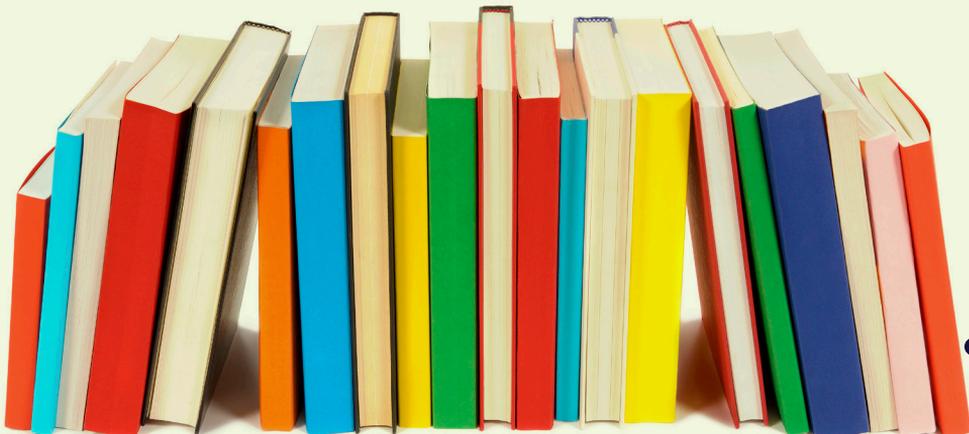
sim

*Vá para o capítulo 11  
sobre vendas de livros.*

Quantos livros irá imprimir?

_____	_____	_____	exemplares.
<sup>Sob</sup> Demanda	Offset	Artesanais	
De 1 a 400 exemplares.	Acima de 400 exemplares.	Quantos vc quiser fazer.	

*Vá para o capítulo 03  
sobre impressões, opções de papel, acabamentos, etc.*





## DESIGN

O design  
está pronto?

não

sim

Quem fará o design?

eu

outro

*Vá para o capítulo 08  
tudo sobre o que solicitar  
a um designer.*

*Vá para o capítulo 08  
tudo sobre capa, diagramação  
formatos e muito mais.*

LIVRO PRONTO?

Registre seu livro

*Vá para o capítulo 05  
para saber tudo sobre ISBN,  
Ficha Catalográfica, Depósito Legal, etc.*

...▶ Livro Pronto,  
**PARABÉNS!**

...▶ Seu filho nasceu!  
Agora você terá  
que cria-lo

## DIVULGAÇÃO

### Torne-se disponível

- Redes sociais
- Crie a sua página pessoal / blog / página de vendas
- Promova encontros presenciais, palestras / aulas / lançamentos
- Dê algo em troca, conteúdo grátis, ao seu leitor:  
um e-book com o primeiro capítulo / dicas semanais  
sobre o assunto do livro / comentários, etc.

## VENDA

### Livro Físico

Livraria

Distribuidora

Amazon

Mercado Livre eventos

Site Próprio encontros

Redes Sociais palestras

Venda direta aulas

### Publicações

eletrônicas (e-book)

Amazon

Venda direta

Distribuidora virtual

